

Padre Mestre Ibiapina



Breve História



# PADRE JOSÉ ANTÔNIO DE MARIA IBIAPINA

Sobral-Ce 05/08/1806 – 19/02/1883 Santa Fé-Pb

## I

**Padre Ibiapina**, é um **EXEMPLO** marcante para a Igreja de hoje que quer ser uma Igreja samaritana e missionária, uma igreja solidária com todos os deixados à margem da sociedade, excluídos, negados na sua condição de ser gente.

**Padre Ibiapina** atuou durante 30 anos de sua vida como leigo católico e outros 30 anos como sacerdote. Há, pois, um Ibiapina leigo, pouco conhecido, e um Ibiapina sacerdote.

O doutor Ibiapina foi um eloquente advogado e defensor dos pobres. Foi professor, juiz de direito, chefe de polícia e deputado federal.

Abandonou a brilhante carreira no mundo do Direito e da Política, renunciou a fama, a fortuna e os aplausos para ser

### **O APOSTOLO DO NORDESTE, O PEREGRINO DA CARIDADE.**

Foi sem dúvida **O MAIOR** Missionário do povo nordestino.

O maior pelas viagens missionárias. Numa época em que não havia estradas nem meios de transporte a não ser a pé ou a cavalo, percorreu amplas regiões do Nordeste, do Sertão, Seridó, Pajeú, Cariri, Curimataú e do Agreste e do Brejo, desde Pernambuco até o Piauí. O maior pela originalidade do seu método missionário.

O maior pela sintonia entre a sua pregação e a alma nordestina. Soube aproveitar do espírito comunitário e a prática do mutirão. Fez estas obras sem nenhuma ajuda exterior, tão somente com os recursos de uma população muito dispersa e muito pobre, é uma coisa inacreditável. Soube despertar

energias que ninguém antes dele tinha sido capaz de mobilizar. O maior pela quantidade das obras que deixou. Fez hospitais, cemitérios, igrejas e capelas. Nas regiões secas, fez açudes para aliviar a sede de populações inteiras.

Deixou suas **CASAS DE CARIDADE** para abrigo de meninas pobres e órfãs. Foram verdadeiros centros de formação em: Gravatá do Ibiapina-PE, Mossoró-RN, Alagoa Nova-PB, Areia-PB, Sobral-CE, Açú-RN, Santana do Acaraú-CE, Santa Luzia do Sabugi-PB, Acari-RN, Missão Velha-CE, Santa PB, Parari-PB, Santa Fé-PB, Crato-CE, Barbalha-CE, Milagres-CE, Souza-PB, Cajazeiras-PB, Bezerras-PE, Triunfo-PE, Cabaceiras-PB e Campina Grande-PB.

Nessas Casas as meninas aprenderam a ler e escrever, a plantar e cozinhar, a fiar e tecer, a rezar e cantar, a enfrentar a dureza da vida.

Depois da morte do fundador faltou suporte da igreja e da sociedade para continuar essa obra grandiosa da caridade.

**INSPIROU** Padre Cícero, Padre Rolim, Antônio Conselheiro, Beato José Lourenço, que nasceu em Pilões perto de Santa Fé, e muitos outros no passado e hoje, homens de fé e ação a serviço da vida.

O processo de beatificação está em curso na Congregação para a Causa dos Santos, no Vaticano. O objetivo do processo canônico é demonstrar que ele praticou as virtudes do Evangelho em grau heróico. Em 18 de fevereiro de 1992 Pe. Ibiapina foi reconhecido por esta congregação como **SERVVO DE DEUS**.



## II

**José Antônio Pereira Ibiapina** nasceu a 5 de Agosto de 1806, em Sobral no Ceará. Era o terceiro filho (de um total de oito) do casal Francisco Miguel Pereira e Teresa Maria de Jesus.

A vida do menino “Pereirinha”, assim o chamavam, foi marcada pelas mudanças.

Quando tinha 10 anos o pai foi chamado para ser tabelião em Icó-Ce. De Icó foram para o Crato. Estudou na Vila Jardim. Depois se mudaram para Fortaleza. Vale notar que o menino já demonstrava grande inteligência.

A vida do jovem foi marcada por **lutas e sofrimentos**.

Com 17 anos ingressou no seminário de Olinda mas com poucos dias recebeu a notícia da morte de sua mãe. Seu pai e irmãos se envolveram no movimento republicano Confederação do Equador. Em 1825 o pai foi fuzilado em Fortaleza, o irmão exilado e morto em Fernando de Noronha. Ele teve que assumir e manter financeiramente a família. Resolvidos os problemas mais urgentes, retornou a Pernambuco em companhia de duas irmãs menores.

Com 22 anos Ibiapina retorna ao Seminário de Olinda para continuar os estudos. No entanto, ele permanece apenas 6 meses e ingressou no Curso de Direito do Recife, concluindo o mesmo em 1832. No ano seguinte, Ibiapina exerceu o cargo de professor substituto de Direito Natural na Faculdade de Olinda, foi eleito Deputado Geral para a legislatura de 1834 a 1837 e nomeado, em dezembro, Juiz de Direito da Comarca de Campo Maior, hoje Quixeramobim-Ce, onde conheceu e influenciou o **Antônio Conselheiro**.

Em 1837, Ibiapina voltou para o Recife e resolve exercer a advocacia. E passa a exercer a profissão em Areia-Pb nos anos de 1838 e 1839. Depois volta ao Recife e continua advogando. Com 44 anos desiludido com os fingimentos, mentiras e traições, e com os abusos e as manobras dos poderosos, **retirou-se da vida pública.**

Após três anos de **muita reza e reflexão**, veio a sua grande decisão: trocou a toga de magistrado pela batina. O doutor decide-se pelo sacerdócio.

Ele consegue com ajuda de amigos a permissão do seu bispo, Dom João da Purificação Marques Perdigão, para ordenar-se padre, sem, no entanto se submeter aos exames do seminário. Dentro de poucas semanas foi **ordenado padre em 26 de julho** de 1853. Tinha 47 anos.

Logo após sua ordenação foi nomeado Vigário Geral e Provedor do Bispado, e professor de eloquência do Seminário de Olinda. Tais cargos e honrarias não seduziam Ibiapina.

Quando em 1855, eclodiu uma epidemia de cólera no Interior, renunciou aos cargos que tinha e disse que **o seu lugar era ali, no meio daquele povo abandonado.** Foi para lá e nunca mais voltou para a cidade grande. Entrou na vida missionária. Evangelizando, educando e construindo algo concreto para as populações abandonadas do interior nordestino.

Em 8 de dezembro de 1855, por ocasião da celebração do primeiro aniversário do dogma da Imaculada Conceição, Padre Ibiapina **alterou o seu nome**, trocando o sobrenome Pereira pelo de Maria, passando a ser chamado de Padre José Antônio



A sua postura de fé e tenacidade, o fervor missionário e a sua generosidade incontestemente provocaram homens e mulheres para assumir o culto religioso, de novenas, mês de maio, romarias, procissões de penitência, recitação do terço à noite, da salve-rainha ao meio dia e do ofício de Nossa Senhora, de madrugada. Motivou homens e mulheres para pedir ajuda, organizar coletas e cuidar de enfermos, órfãs, famintos e flagelados.

Durante 20 anos de intensa vida missionária o Apóstolo da Caridade levou a Palavra de Deus, orientou, aconselhou e uniu o povo, combateu os vícios, deixou em inúmeros lugares um tesouro espiritual e um marco de fé.

Durante as missões no Cariri, Padre Ibiapina inaugurou em 02 de fevereiro de 1865 a Casa de Caridade da vila Missão Velha. Desse ato participou o jovem **Cícero Romão Baptista**, na época com vinte anos, que foi fortemente influenciado pela pregação do Padre Ibiapina e pelo seu exemplo de serviço ao povo pobre e humilde.

Através de sua ação missionária Pe. Ibiapina foi revelando a face de um Deus compassivo, terno, misericordioso, que se apieda pela miséria e situação de abandono de seu povo. Evangelizando levou o povo a confiar em suas próprias capacidades. Provocou um surto de “beatos e beatas” que se colocaram a serviço dos pobres que padeciam, vítimas do cólera, da seca, da fome e do abandono.

Durante a revolta de **Quebra-quilos** (1874) as autoridades acusaram o Pe. Ibiapina como incentivador, e ele quase foi preso, e não o foi por causa do apoio popular do povo.

Na terrível seca de 1877, foram registradas estas palavras de Padre Ibiapina: "Enquanto tivermos água, haverá para todos. Quando não houver mais, morreremos de sede com eles todos... O programa da Caridade é morrer com os pobres sequiosos e famintos, e não vê-los morrer de sede e de fome. É essa a lei fundamental da Caridade."

Em 1876, quando acometido de doença, **ficou paraltico**, não podendo se locomover sozinho. Passa então a residir em Santa Fé, na Paraíba. Numa casa humilde, igual a dos pobres da época, ao lado da Casa de Caridade, ele viveu aí **sete anos**, participando ativamente da vida da comunidade como confessor, conselheiro e administrador de suas obras.

### **Sua morte ocorreu no dia 19 de fevereiro de 1883.**

Na manhã daquele dia, antes de expirar, ele ficou possuído de uma extrema alegria, e apontou dizendo: "Maria!" E repetia, sorrindo: "Lá está Maria! Lá está Maria!"

## III

São inúmeros os fatos extraordinários e as graças alcançadas que se narram no passado e se contam hoje, atribuídos ao Santo Servo de Deus. Onde há santos, há milagres.

### **\*O milagre do cruzeiro no ano 1863 em Bananeiras.**

*Para concluir a missão, o zeloso e santo missionário quis como era de costume levantar um grande Cruzeiro na praça da matriz. Acharam um grandioso pau d'arco a meia légua de distancia, mas os operários disseram que somente com muitas juntas de bois se poderia trazer. Ibiapina disse: "em bois não*

quero que venha!" Botou quatro meninas vestidas de anjos com bandeirinhas nas mãos em cima da madeira que já estava nos ombros dos homens e estes trouxeram a árvore sem dificuldade. Chegou o momento de levantar o cruzeiro para colocá-lo no pedestal. Chegando o pé do cruzeiro no lugar destinado, em vez de equilibrar-se, pendeu para um lado o que suscitou um grito de terror na multidão. Pensavam que iam todos ser esmagados pelo cruzeiro. Mas, pela força das orações do missionário conseguiram equilibrar o cruzeiro, o que foi considerado um verdadeiro milagre. Esse milagre ficou gravado no coração do povo de Bananeiras como a melhor lembrança da missão.

\*O jornal **A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI** foi fundado pelo Pe. Ibiapina. O Pe. Rolim estava envolvido na redação do jornal. Na edição do dia 13 de dezembro de 1868, na seção Fonte Miraculosa foi divulgado **um dos milagres** de Pe.

Ibiapina:

"**Luzia Pesinho**, parada, casada, moradora na vila da Barbalha, **paralítica** das pernas há 3 anos, pede que a levem à presença do Rmo. Missionário. No dia 20 de junho de 1868 vê realizado o seu desejo... Roga-lhe com a mais viva insistência que lhe ensinasse o remédio de seu mal. - Eu não sou medico do corpo, lhe diz o venerando Padre Mestre, o meu ministério é curar as almas. - Ah! Meu santo Padre, ensina-me, lhe retorquiu Luzia, sim, ensina-me o que quiser, eu tenho fé de ficar boa. - Pois bem, mulher, va tomar três banhos na fonte do Caldas ao sair do sol. Luzia creu, foi ao lugar indicado no meio de uma carga e acompanhada de seu marido que também sofria de uma hernia. Ambos foram ao banho e voltaram bons. "



**\*Texto inédito do ARQUIVO DE SANTA FÉ:** "Um mês depois de sua morte uma pobre velhinha a quem ele dava esmolas veio pedir em Santa Fé para visitar o túmulo do Pe. Ibiapina. Lá chegando sozinha, começou a lamentar-se pedindo socorro ao Padre Mestre para não morrer de fome, pois nada tinha para comer. Começou de joelhos a rezar o rosário e pedir socorro ao padre. Quando findou o primeiro mistério, veio voando dos campos **uma rolinha**, bateu na parede do túmulo e caiu morta. A velhinha alegrou-se e agradeceu dizendo: - "Hoje não morro mais de fome!" Continuou a rezar o segundo mistério no fim do qual veio outra rolinha e caiu da mesma forma, e assim no fim de cada mistério. Quando terminou o rosário, caiu a última rolinha, completando quinze. A velhinha foi mostrá-las na Casa de Caridade contando o sucedido. A superiora, enternecida, deu-lhe farinha e sal. Dali em diante, ficou a velhinha até morrer sustentada pela Casa da Caridade. Isto posso atestar por juramento que me foi dado pela superiora.

**\*Publicado no Sul Bahia News- INTERNET** - maio 2010:  
Frei Dilson Batista Santiago testemunhou, segundo conta, mais um suposto milagre dentro de casa. Uma irmã sua o telefonou dizendo que estava passando por **uma gravidez de risco**. O filho estava desenganado pelos médicos. Pediu, então, a sua ajuda em orações. Impotente diante do problema, frei Dilson orientou a irmã para que se compadecesse do Padre Ibiapina. A criança, condenada à morte pelos médicos, nasceu forte e sadia.

**\*A célebre**  
passional -  
Doutor Ibi  
matado, c  
-proprietá  
a esposa de  
época ace  
Ibiapina s  
Enfrentou  
não desisti  
O seu pre  
coronéis e

**\*Já que Pe**  
motivo e F  
bispo de F  
trecho da  
todas as C  
derraman  
povo do C  
todos vós  
homens. A  
Adeus mo  
onde sou  
coração q  
consolaçã  
coração,  
povo do C

#### IV

**\* A célebre defesa, de um réu condenado à morte por crime passional – Areia-Pb, 18/03/1838**

*Doutor Ibiapina defendeu um réu – morador pobre – que havia matado, com um tiro de espingarda, o seu padraсто – proprietário rico –, flagrado mantendo relações sexuais com a esposa do criminoso. Nenhum dos advogados ou rábulas da época aceitou a causa. Depois de conversar com o réu, Ibiapina se moveu com o drama e aceitou o desafio. Enfrentou ameaças de morte, atentados, intimidações, mas não desistiu. Conseguiu a absolvição do seu constituinte. O seu prestígio como competente advogado assombrava os coronéis e chefes políticos da região.*

\* Já que Pe. Ibiapina era padre diocesano de Olinda (por este motivo e por outros: “milagreiro”, ciúmes...) foi forçado pelo bispo de Fortaleza para sair da nova diocese. Veja aqui um trecho da carta emocionante de 1872: “[...] Digo adeus a todas as Casas, abraçando as minhas queridas filhas órfãs e derramando uma lágrima de ternura paternal. [...] Adeus bom povo do Cariri Novo. Eu vos abraço, sem exceção, porque de todos vós recebi testemunhos de amor e simpatia [...] Adeus homens. Adeus mulheres. Adeus meninos. Adeus meninas. Adeus moços. Adeus velhos. Adeus gente toda desta terra, de onde sou retirado por altos juízos de Deus para que sofra o coração que gozou as ternuras do amor da pátria e as doces consolações da amizade. Beijo este papel, e nele, fecho meu coração, para ser visto, nestas poucas palavras, pelo bom povo do Cariri Novo. ”



**\*No relato das CRÔNICAS DAS CASAS DE CARIDADE**

de Irmão Aurélio podemos ler:

*Hoje são 12 de dezembro de 1877. Não temos água para beber, senão de duas léguas; para lavar roupas, de três léguas. Os gêneros, em preço superior às forças da Caridade, para sustentar o pessoal de quase duzentas pessoas, sende mais de noventa órfãs e a metade com menos de 07 anos, muitas doentes... acabou-se o milho, o feijão, o arroz, restando pouca farinha para nos remediar... os retirantes todos os dias nos pedem pão, e seu número sobe às vezes a mais de cinquenta; também pedem roupa, por estarem nus...*

\*Oh! Como era encantador esses dias que se passavam tão cheios de animação, fervor e doçuras inefáveis que eu agora com saudosa recordação vou descrever escreve Irmã Victória de Santa Júlia Ibiapina na CRÔNICAS.

**Uma das principais festas** que se fazia em Santa Fé, era em **homenagem a Sant'Ana**. Quando o padre não podia mais se locomover, as Irmãs, órfãs e Beatos passaram a levá-lo e faziam isso com a mesma devoção com que se conduzia um santo em procissão. Levavam-no à capela em uma cadeira de rodas, sob um arco de flores.

\*Trecho da **PEÇA TEATRAL** do Grupo Sal da Terra:

*"Meu nome é ANTÔNIA, sou órfã adotada por Pe. Ibiapina. O mesmo me deu esse nome por causa do seu próprio nome. Isto para mim é uma grande honra. Não conheci meus pais, ambos morreram vítimas da epidemia de cólera e, ainda bebê, à beira do túmulo dos meus pais, Padre Ibiapina adotou-me, levando-me para a casa de caridade de SANTA FÉ. Para mim e para todas as outras órfãs, ele sempre foi um verdadeiro pai. Sempre*

carinhoso, atencioso, porém, energético. Gostava de nos chamar "as PRINCESAS DO CORAÇÃO DE MARIA". Na "CARIDADE", assim chamava a casa, a gente aprendia, ler, escrever, cantar, costurar, bordar, pintar. Aprendíamos a rezar e a ser verdadeiras donas de casas. Muitas de nós só saíamos da "Caridade" para casar e morar nas nossas próprias casas. Foi o meu caso...

V

## OFÍCIO PADRE IBIAPINA

(melodia: *Ofício da Imaculada Conceição*)

01. Cante minha boca / Palavra divina  
Em louvor do Servo / Padre Ibiapina.
02. Sendo ainda jovem / Foi ele provado  
Perdeu pai e mãe / E um irmão amado.
03. Dos irmãos mais novos / Passou a cuidar  
E as irmãs pequenas / Teve que educar.
04. Sentiu Ibiapina / Logo a Voz de Deus.  
Foi pra o Seminário / Fez-se um dos seus.
05. Com aceitação, Coragem e amor,  
O Servo de Deus / Lutou com ardor.
06. Conseguiu formar-se / Pela inteligência  
Pra ajudar os pobres, / Com santa clemência.
07. Fez-se até político, / Juiz e advogado  
Para defender / Os mais desprezados.
08. Depois deixou tudo, / Fama e profissão  
Viveu casto e pobre, / Deu-se à oração.
09. Como sacerdote / cumpriu a missão  
Sempre trabalhando / com santa devoção.
10. Fez o seu trabalho / com solicitude  
Padre Ibiapina / Imagem de virtude.



11. Das coisas do mundo / Nada mais queria.  
Seguir o Evangelho / Era sua alegria.
12. *Coração bondoso, / Amigo dos sem nada.  
Indicou pra eles / Da vida nova estrada.*
13. De sertão a dentro / Nas suas andanças,  
Na seca e na peste / Levou esperanças.
14. *Sempre ajudando / às comunidades  
Construiu açudes / E Casas de Caridade.*
15. Amparo pras beatas, / Escolas e abrigos...  
Órfãos e enjeitados / Eram seus amigos.
16. *Padre Ibiapina / Refúgio da pobreza  
Santa a sua vida, Ornada de pureza.*
17. Santo e muito pobre / em Santa Fé morreu  
Toda sua herança / Recebeu no céu.
18. *Hoje Santa Fé / Unida em oração  
Pede à Santa Igreja / Sua canonização.*
19. Glória seja ao Pai / Filho e Amor também  
Que é um só Deus / Nosso eterno bem.
20. *Como no principio / E agora também  
Ontem, hoje e sempre / E sem fim. AMÉM!*

#### LADAINHA DE PADRE IBIAPINA

R. Padre Mestre Ibiapina rogai por nós, intercedei a Deus por nós! 2x

1. Ministro da Reconciliação, intercedei! / Anjo da Paz, intercedei! / Dedo da Providência, intercedei! / Servo de Deus, intercedei!
2. Pai espiritual,.../Promotor da paz,... Seguidor do Evangelho,.../Mestre da justiça,...
3. Acolhedor dos desvalidos,.../Pai da orfandade,.../Peregrino da Caridade,.../Benfeitor da pobreza,...

4. Farol dos missionários,.../ Lutador incansável,.../  
Evangelizador itinerante,.../ Apóstolo do Nordeste,...
5. Fortaleza de Caridade,.../ Ancora de Fé,.../ Flor de  
Esperança,.../ Santo aclamado pelo povo,...
6. Consciente do poder de Deus,.../ Filho fiel da igreja,.../  
Confiante na força do povo,.../ Devoto da Virgem Maria,...

**TOADA AO PADRE IBIAPINA – Zé Vicente – Tom: G**

1. Quem é este das estradas/ e da História Nordeste?  
Quem é este da Palavra/ e da fé mais cristalina?

É um Servo verdadeiro,/ de Jesus o mensageiro,/ Padre  
Mestre Ibiapina.

**// Abra a porta, meu povo! / Abra bem o coração!**

**Pra saudar Ibiapina,/ Padre Mestre Nosso Irmão. // 2x**

2. *Peregrino conhecido,/ missionário de valor!*

*Percorreu tantos caminhos,/ Ao sertão se consagrou.*

*Aos pobres, abandonados,/ órfãos, marginalizados/ esse  
irmão se entregou!*

3. No lugar onde chegava,/ convocava à conversão

Um chamado aos inimigos,/ a dar e receber perdão

Seu melhor ensinamento/ era o ato e o sacramento/ recriando  
a União.

4. *Açudes, hortas, roçados,/ cemitérios, hospitais*

*As Casas de Caridade,/ capelas e muito mais...*

*Numa ação comunitária,/ uma igreja missionária,/ viva,  
unida e pela paz!*

5. Bendito Antônio Maria,/ Padre Mestre Educador!

Fachos de luz, de esperança,/ no Sertão ele espalhou!

Nas beatas, nas crianças.../ sementes de confiança/ para  
sempre semeou!



## LOUVAÇÃO AO PADRE IBIAPINA – Pe. Campos

1. Quem é ele, vem do Ceará e se chama José  
Vem de lá e no seu caminhar foi bem longe na fé.  
Não foi nobre e nasceu junto aos pobres no alto da serra  
Prá amar e cuidar dos pequenos e humildes da terra.

*Ele é o padre Ibiapina,  
pastor, profeta, missionário do sertão.  
ele é o padre Ibiapina,  
irmão dos pobres, padre-mestre, nosso irmão.*

2. Pernambuco acolheu este padre com tanto fervor  
Hospitais, Casas de Caridade ali ele fundou.  
Em Floresta cavando uma vala assim ordenou:  
“Depositem aqui suas armas aos pés do pastor.”

3. Missionário de léguas e sem tréguas chegou ao Piauí  
Onde houvesse um clamor, uma dor ele estava ali.  
Em Jaícos, Pio IX e em Picos fez belas Igrejas  
Foi amado e do povo estimado no ardor da peleja.

4. No Rio Grande do Norte Ibiapina também fez missão  
Viú a seca, a fome e a morte no alto sertão  
Construiu cemitérios e açudes prá população  
Foi a voz dos sem voz, dos sedentos, famintos de pão.

5. Paraíba foi o palco maior deste irmão peregrino  
Palmilhou passo a passo o rincão, este chão nordestino.  
O exemplo, a ação de um santo quem vai esquecer?  
Ibiapina, o Nordeste te louva: teu morrer é viver.

6. Não buscou a carreira brilhante, nem logrou trato fino  
Caridoso e dos órfãos cuidou: do idoso ao menino.  
Cinco estados do nosso torrão formaráo seu cenário.  
Vamos todos de pé aplaudir este herói missionário.

### **PADRE IBIAPINA, MISSIONÁRIO DO AMOR**

\* Lúcia Coutinho

1. Um homem tão humilde / Que nasceu no Nordeste  
Da sua história o povo não esquece  
Em tantas cidades por onde passou  
Muitas caridades ele fez com amor.  
**Padre Ibiapina, exemplo de oração**  
**Intercedei a Deus por seus irmãos**  
**Padre Ibiapina, Servo do Senhor ô, ô**  
**Missionário do amor ô, ô**
2. Doutrinando a todos / Com sua vocação  
Falando do amor / Viveu entre os irmãos.  
Um amigo fraterno / Ele se doou  
Acolhendo os órfãos / Um pai se tornou.
3. Foram muitos anos de dedicação  
Tudo ele fazia pelos seus irmãos  
Na luta incansável / Ele permaneceu  
Levando a todos a Palavra de Deus

## **VISITE**

O Santuário Padre Ibiapina  
Em Santa-Fé  
Perto da cidade de Arara-PB  
No município de Solânea-PB

## **REZE**

Junto ao tumulo  
do padre Mestre Ibiapina  
um Pai Nosso e uma Ave Maria  
Pela Santificação do clero e das famílias

## **PARTICIPE**

Da missa - sempre a tarde -  
No grande dia 19 de fevereiro,  
dia 19 de cada mês,  
na 1ª sexta-feira e aos domingos

## **DEPOSITE**

Sua oferta de devoto(a)  
“Santuário Padre Ibiapina”  
Banco do Brasil  
AG. 1463-x - CC. 9873-6  
CNPJ: 08.298.416/0033-27

ibiapina.santafe@gmail.com  
83/3369 1202





*Padre Mestre Ibiapina, que fostes Advogado,*

*Inspirai nossos advogados na defesa da verdade.*

*Padre Mestre Ibiapina, que fostes Juiz de Direito,*

*Inspirai nossos juizes para julgar com justiça.*

*Padre Mestre Ibiapina, que fostes Político,*

*Inspirai nossos representantes para serem honestos*

*e que atendam as necessidades do povo.*

*Padre Mestre Ibiapina, que fostes Professor,*

*Inspirai nossos professores a educar para a cidadania.*

*Padre Mestre Ibiapina, que fostes Padre Missionário,*

*Inspirai nossos padres na evangelização.*



Gráfica Fabrício - Solânea - PB - (83) 3363 2232

Responsável: Pe. José Floren, Reitor

Santuário Padre Ibiapina - Santa Fé - Solânea - PB

e-mail: [padrefloren@yahoo.com.br](mailto:padrefloren@yahoo.com.br)